

Título: A ação da endermologia no comprometimento facial da esclerodermia sistêmica

Autor(es) Antonio Nadson Modesto Filho; Itana Lisane Spinato*; Pedro Cunha Lopes; John Alef Silva Abreu; Jefferson Pires de Carvalho

E-mail para contato: itana.spinato@yahoo.com.br

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): esclerodermia; colágenos; eletroterapia; elasticidade; fisioterapia

RESUMO

A Esclerodermia Sistêmica (ES) é uma doença reumatológica (auto imune), onde sua fisiologia é o aumento sistêmico de depósitos de colágenos em órgãos e pele, apresentando uma característica de palpação facial da sensação de “pegar em uma parede” sendo observado também uma falta de elasticidade na musculatura. No campo fisioterápico é mais comum o surgimento desta doença na Fisioterapia Respiratória onde é um dos maiores comprometimentos desses pacientes na obstruções das vias aéreas superiores e inferiores causado pelo aumento do colágeno nestes tecidos musculares. O estudo teve por objetivo analisar o efeito do uso da endermologia no acometimento facial da esclerodermia sistêmica. Trata-se de um estudo de caso realizado na clínica escola do Centro Universitário Estácio Ceará onde se acompanhou um caso clínico de um paciente com diagnóstico de esclerodermia sistêmica pelo período de quatro meses. O protocolo conta com a liberação intra oral e extra oral com aplicação de ultra-som (eletroterapia) na forma contínua aplicada em pontos da face do paciente no período de 3 minutos; exercícios de mímica facial e a utilização da endermologia com equipamento eletro pneumático dotado de uma geradora de vácuo, (Vacuoterapia), exercendo pressão de até 500mBar sendo sua aplicação no sentido das fibras musculares e nas linhas de tensões durante 15(quinze) minutos na forma contínua, com isso, acarretando na liberação facial do paciente afetado. Observou-se no início do tratamento, que o paciente apresentava, na região da face, um grau 3 para 4 sem demonstração de expressão facial abertura da boca em 2,2 mm[ou cm], a palpação da face do paciente era identificado uma rigidez na pele. Foi identificado igualmente o descolamento das musculaturas com considerado aumento da elasticidade da pele. A avaliação do comprometimento cutâneo do paciente utilizando a escore cutânea total (ECT) que observa 26 locais distintos do corpo, teve escala avaliativa entre grau 1 e 2 com leve espessamento, manutenção de pregas e relevos digitais; com perdas de pregas, relevos cutâneos e diminuição de anexos. Foi visto que o uso da endermologia aplicada a pacientes com diagnóstico de Esclerodermia sistêmica possibilitou melhoras consideráveis. Sugere-se que mais estudos sejam realizados e publicados de forma que possa beneficiar um maior número de pessoas.